

A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA E SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL PARA A COMUNIDADE BAIANA

The public library of the state of Bahia, and their importance for cultural community baiana

José Calasãs Barreto Neto¹

Antonio Amaral¹

Resumo: Este trabalho deseja demonstrar a importância de uma grande instituição brasileira, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Tendo um objetivo maior que o de promover a difusão do conhecimento, possui grande valor histórico e de relevância para a formação intelectual, social, econômica da comunidade baiana. Idealizada por Pedro Gomes Ferrão Castello Branco e criada em 13 de maio de 1811, por Dom Marcos de Noronha e Brito, então Governador da Capitania da Bahia. Foi não só a primeira Biblioteca Pública da Bahia, mas a primeira do Brasil e da América Latina. Nesses duzentos anos de vida, passou por grandes transformações: no endereço, no nome, no acervo e na gestão. Hoje está localizada na Rua General Labatut, Barris, desde 5 de novembro de 1970, na gestão do governador Luis Viana Filho, e dispõe de um acervo rico formado por: revistas, jornais, artigos científicos, livros, entre outros, sendo administrada e mantida pela Fundação Pedro Calmon.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Conhecimento. Duzentos anos.

Abstract: This work wants to demonstrate the importance of a great brazilian institution, the public library of the state of bahia. Having hum aim higher than the promote a knowledge dissemination it has great historical value and relevance to the intellectual training, social, economic community of Bahia. Conceived by Pedro Gomes Ferrão Castello Branco and created on may 13, 1811 by Dom Marcos de Noronha e Brito then governor of the captaincy of Bahia. It was not so a first of Bahia public library, but the first in Brazil and Latin America. Sas two hundred years of life, had a transformations: the address; no name; no acquis; management in. Today is located at rua General Labatut, Barris since november 5, 1970, the governor of management Luis Viana Filho, and boasts hum rich collection formed by: magazines, newspapers, papers, books, other between, being administered and maintained by foundation Pedro Calmon.

Keywords: Public Library. Knowledge. Two hundred years.

Introdução

No ano de 1811, em 13 de maio, foi criada pelo então Governador da Capitania da Bahia Dom Marcos de Noronha e Brito, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Com o objetivo de desenvolver a educação e alavancar uma nova forma de obtenção de conhecimento, trazendo para a grande massa a possibilidade de acesso ao conhecimento.

O projeto logo se tornou referência na cultura baiana, fomentando a visita de viajantes de todo o Brasil, os quais ficavam maravilhados com a riqueza do acervo e o bom estado de conservação. Estudantes de diversas áreas científicas e pessoas comuns da sociedade passaram a frequentar o ambiente em busca de livros, revistas e jornais, obras consideradas importantes para formação profissional e cultural, além das diversas leituras de entretenimento que faziam parte dos impressos que eram produzidos aqui mesmo, na primeira tipografia da Bahia, que se chamava “Idade d’Ouro do Brasil”, cujo dono era Manoel Antônio da Silva Serva, também produtor dos jornais “O Diário de Notícias” e “A Tarde”.

Segundo documentos, seu primeiro endereço foi o salão da antiga livraria do Colégio dos

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Jesuítas, na Catedral Basílica, logo após ser transferida para o Palácio do Governo, hoje Palácio Rio Branco. Com o passar dos tempos muitas mudanças vieram, ocorreram vários incidentes, como incêndios, depredações, e até bombardeios, mas mesmo diante de tantas adversidades, ela continuou seguindo em frente, chegando ao século XXI com sua sede própria, num prédio espaçoso e muito bem conservado. Hoje a sede da BPEB está situada no bairro dos Barris, bairro central da cidade de Salvador, e representa para a comunidade um espaço democrático de acesso ao conhecimento de orgulho pela representação histórica e desenvolvimento para o bairro.

Tem na Fundação Pedro Calmon, sua mantenedora, a maior aliada, pois todos os recursos vêm através dela, manutenção, folha de pagamento, recursos humanos, aumento do acervo, limpeza e segurança. A BPEB não possui outra fonte de renda, o que restringe significativamente as suas possibilidades.

Desenvolvimento

As bibliotecas públicas são a porta de acesso à informação, principalmente para as pessoas com baixo poder financeiro que, geralmente, não têm outras possibilidades de aquisição de conhecimento, tais ações representam uma grande possibilidade, pois sabemos que o acesso ao conhecimento é o diferencial intelectual que reflete diretamente na situação econômico-financeira.

As comunidades próximas a ela são agraciadas com essa possibilidade, para que suas atividades tenham relevância é preciso que haja um trabalho de reconhecimento da comunidade do entorno das bibliotecas, elas representam um local ideal para a realização de pesquisas e leitura, como podemos observar nas dependências da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. O dever desses equipamentos é promover o acesso a todo tipo de conhecimento baseado na igualdade e sem nenhuma forma de discriminação ou restrição de idade, raça, sexo, *status* social etc., disponibilizando ao seu público, matérias em suporte de papel, digital, ótico e eletrônico (vídeos, DVDs, CD-ROMs, *sites* etc.) que, organizados de forma a serem identificados e utilizados, compõem o seu acervo. Segundo o Ministério da Cultura (2000, p. 20), “a função da biblioteca em relação à comunidade, à informação e à cultura foi sempre objeto de atenção dos participantes de reuniões de bibliotecários atuantes na área”.

As bibliotecas não podem cobrar pelos serviços prestados, pois não têm fins lucrativos. Além dos serviços de pesquisa e leituras, as bibliotecas devem ofertar atividades relacionadas ao lazer e à cultura, o que acontece na BPEB, através do Núcleo Biblioteca Viva, que promove ações acerca da cultura e lazer, tem, por exemplo, a lavagem anual da Biblioteca que tem a intenção de popularizar o espaço, mostrando à comunidade que esse equipamento está disponível a todos, mudando a concepção de que biblioteca é lugar para intelectuais e/ou pessoais com um alto grau de intelecto, além disso, esse evento é de extrema importância para a mobilização da comunidade, pois ocorre com a colaboração da comunidade do entorno, moradores do Bairro dos Barris e comerciantes, se unem para a produção do evento contribuindo da forma como podem. Essa lavagem foi batizada por um dos mais ilustres apoiadores, Prof. Ubiratan Castro (Prof. Bira), com o nome de I Festa Profana Literária do Brasil.

Podemos citar também: exposições, palestras, encontros, lançamentos de obras, tardes de autógrafos, discussões sobre obras, mostras de vídeos, apresentações musicais e de dança, exibição de filmes com temas relevantes seguido de discussões, entre outras atividades. Para o Ministério da Cultura (2000), “a biblioteca pública é um espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania”.

As observações e coleta de informações resultantes da visita à Biblioteca Pública da

Bahia são fundamentais para compreensão do inestimável valor social e cultural desse projeto, concretizado há mais de duzentos anos, sendo visitada por diversos estrangeiros quando aqui estavam e passou a ser reconhecida como um importante espaço cultural daquela época. Considerações relacionadas às ocorrências em sua trajetória histórica são relevantes para um entendimento aprofundado de sua consolidação como instituição de verdadeira influência social, sendo as mesmas constituídas de acontecimentos refletidos pela evolução da sociedade universal. De acordo com Soares et al. (2011, p. 33):

Este estabelecimento tem sido visitado por muitos viajantes que, como é costume geral em todos os países, a primeira coisa que procuram ver, quando chegam em qualquer cidade, é a sua Biblioteca Pública, porque é considerada como uma espécie de termômetro do estado científico e literário de uma população.

A participação de personagens de característica persistente foi decisiva para o sucesso na construção do patrimônio e manutenção de sua continuidade. Fatos que foram marcados por ações corajosas de enfrentamento a grandes desafios em épocas de grandes dificuldades, como os dois incêndios ocorridos, mas que não impediram a retomada do desenvolvimento do projeto ao longo do tempo. Nomes como Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, Dom Marcos de Noronha Brito, Padre Francisco Agostinho Gomes, Lúcio José de Matos, entre outros, são considerados como importantes figuras que vislumbraram a realização de um projeto e os benefícios dos resultados no contexto cultural da sociedade.

Norteados pelo ideal de que a construção da cidadania se dá pela inclusão do sujeito num ambiente regido pelos princípios de formação educacional, continuaram perseguindo a ideia da existência de um espaço público, corretamente idealizado, com estrutura projetada para o acesso popular e enriquecido por um grande acervo de obras das diversas áreas do conhecimento. A paixão pela evolução da intelectualidade humana e sua influência na construção dos espaços sociais era apreciado juntamente com o ato apreensão do conhecimento, sendo visto como único caminho para o alcance desse estágio de vida.

A BPEB enriquece a sociedade baiana em seu conjunto de patrimônio cultural, sendo reconhecida historicamente como um valioso instrumento de formação cultural, caracterizado pela total acessibilidade popular. Reconhecida como a primeira biblioteca aberta ao público do país, a BPEB é constituída de diversos espaços culturais que promovem a diversidade cultural existente em sua importância no contexto da sociedade. Seus ambientes são valorizados por características que contemplam as especificidades de seus frequentadores e usuários, como faixa etária, considerando a leitura infantil, portadores de deficiência visual e auditiva, leitura em braile, acesso a audiovisuais, exposições artísticas, palestras e seminários.

Conclusão

Ao término desse trabalho podemos observar que a Biblioteca Pública do Estado da Bahia ainda tem um importante papel no cenário cultural da cidade de Salvador. Porém, ainda há muito a ser feito para que as suas possibilidades sejam potencializadas. Existem algumas ações que podem permitir que tal fato aconteça, como: a união da sociedade em torno desse propósito; a criação de uma associação de amigos da biblioteca; o patrocínio por parte de empresas que se interessam com a causa; uma melhor divulgação de seus projetos por parte de um setor de *marketing* atuante e atualizado.

Com essas e outras tantas ações possíveis, podemos reverberar o potencial desse importante equipamento de educação, que durante muito tempo foi responsável pela promoção edu-

cacional da sociedade baiana, e ainda tem muito a ser explorado. Enfim, devemos nos mobilizar em prol dessa causa, pois não podemos esquecer a importância da educação na vida das pessoas, e é somente através dela que podemos mudar nossa realidade e conquistar nossos objetivos, além de nos tornarmos cidadãos atuantes e relevantes à sociedade e ao mundo.

Sobre a operacionalidade da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, tivemos acesso a dados fornecidos pela funcionária Vanessa Rangel, bibliotecária do setor de empréstimos, que pode ser contatada pelo *e-mail* <nessa.17@gmail.com>.

Setor de empréstimo:

- Estruturação administrativa:
 - 01 Biblioteca com formação acadêmica em biblioteconomia
 - 03 Auxiliares de Biblioteca
- Horário de funcionamento:
 - Segunda a sexta: 08h30min às 21h00min:
 - Sábado: 08h00min às 21h00min

Acervo Físico:

- Rotativo: 26.435 exemplares
- Devolução em atraso: 413 exemplares (2014)
- Total de volumes: 26.648 exemplares

Acesso às obras:

• A aquisição de empréstimo só é possível mediante a realização de cadastro do usuário no sistema de movimentação e registros do setor de empréstimo, por meio do favorecimento de dados pessoais e comprovante de residência.

- Leitores/ Usuários:
 - Cadastrados: 6.836 usuários
 - Média de inclusão mensal: 72 usuários

- Ordem de frequência para faixa etária:
 - 1 ° – 14 a 18 anos – alunos ensino médio
 - 2 ° – 25 a 40 anos – acadêmicos
 - 3 ° – 60 – idosos

Obras mais procuradas:

Obs.: A procura das obras está relacionada à sazonalidade, morte de autor e “febre” de lançamento.

- Exemplos:
 1. Sazonalidade: Final de ano (Vestibulares e concursos)
 2. Morte de autor: Obras de Jorge Amado
 3. Lançamentos na moda: “O pequeno príncipe”

Movimentação de empréstimo:

- Ocorrência/mês: 500 a 700 volumes

Obs.: Variação de 200 ocorrências para mais ou para menos conforme a estação.

Classificação das obras:

As obras são acessíveis para o público a partir de 13 anos. Existem livros que são classificados como “leitura para adulto sendo liberados para leitores com idade para adulto”, sendo liberados para leitores com idade acima de 18 anos. Exemplo: Temas relacionados a sexologia, sexualidade, erotismo, educação e orientação sexual.

Perdas e extravias:

As ocorrências de perda ou extravio de obras causadas pelo leitor são dificilmente repostas, apesar de ser conscientizado do dever de ressarcir o prejuízo pela mesma obra ou outra do mesmo autor.

- Diminuição de empréstimo:

Nas últimas duas décadas houve um declínio na movimentação do empréstimo que está relacionada a diversos fatores como:

- Aumento da comercialização nas livrarias.
- Disposição de obras nos ambientes virtuais das redes sociais.
- Falta de *marketing* mais eficaz com a exploração dos recursos da mídia.
- Falta de maior investimento na modernização, conforto e conservação dos espaços da biblioteca.
- Aumento de parcerias nos diversos setores das instituições escolares, educadores e promotores da educação.

Referências

LINS, Ivana. Entrevista concedida pela Diretora da Biblioteca Pública da Bahia. 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. 2000.

RANGEL, Vanessa. Entrevista concedida pela responsável do setor de empréstimos. 2015.

SOARES, F. S. M. et al. **A Biblioteca Pública da Bahia**: dois séculos de história. Secretaria de Cultura, 2011.

TAVARES, Fidelis. Entrevista concedida pelo coordenador do Núcleo da Biblioteca VIVA, 2015.

Apêndice - Entrevista com a coordenadora Ivana Lins

1. Quais as ações relatadas para trazer novos frequentadores à biblioteca?

R.: São realizadas algumas ações, por exemplo: divulgação no entorno da biblioteca; uma lavagem; exibição de filmes; exposição de arte; tardes de autógrafos com escritores famosos, entre outras.

2. Quais são os próximos projetos que estão na pauta da diretoria para alavancar a frequência de pessoas na biblioteca?

R.: Vamos estruturar nosso Setor de *Marketing* para que busque novos frequentadores, além da criação de um Grupo de Amigos da Biblioteca como forma de alavancar novos adeptos.

3. Que tecnologias são utilizadas pela biblioteca?

R.: Temos alguns aparatos tecnológicos como: sala de exibição; uso de computadores com *software* para leitura no setor de braile; sala de leitura com minisystem; máquinas de escrita em braile.

4. Em sua opinião, qual é o papel da biblioteca na sociedade baiana?

R.: Tem papel de divulgação da literatura, arte e cultura, pois se trata de uma entidade com grande representatividade na educação e desenvolvimento intelectual na sociedade Baiana.

5. Quais são as parcerias públicas e privadas e existentes em prol da BPEB?

R.: Temos uma parceria com a Fundação Pedro Calmon e com a Secretaria de Educação e Cultura do estado da Bahia. Sobre instituições privadas, não temos tipo de parceria, pois não temos autorização de estabelecer nenhum tipo de convênio ou coisa parecida.

6. Quais órgãos governamentais dão suporte à BPEB?

R.: Fundação Pedro Calmon, Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, Ministério da Educação e Cultura.

7. Qual é área/temas mais procurados pelos frequentadores da BPEB?

R.: Temos uma procura muito grande de apostilas e livros que tratam de concursos públicos e ENEM, além desses materiais, os livros de literaturas e romances representam uma grande procura nos setores de leitura e empréstimos da Biblioteca.

8. Sobre a questão da inclusão quais ações estão sendo realizadas pela BPEB?

R.: A nossa biblioteca é totalmente adaptada. Temos rampas de acesso, elevadores largos, porta e balcões que seguem as medidas da ABNT, setor de braile equipado com computadores com *software* de leitura e funcionários treinados para ajudar os frequentadores que possuam algum tipo de deficiência.

9. Sobre as outras linguagens culturais, que ações estão sendo implantadas e quais serão implantadas no futuro?

R.: Nas dependências da Biblioteca acontecem exposições de arte, tardes de autógrafos, exibição de filmes, apresentação de dança e peças teatrais, e estamos buscando alternativas através de um setor especializado nessa questão que é o Núcleo Biblioteca Viva.

10. Qual é o papel do Núcleo Biblioteca Viva, e qual a sua importância para a BPEB?

R.: Esse setor tem uma importância muito grande nas ações culturais da Biblioteca, é responsável pelas ideias relacionadas à promoção de eventos, como: exposições de arte, tardes de autógrafos, exibição de filmes, apresentação de dança, peça teatral, organização da lavagem da biblioteca, que ficou conhecida com Festa Profano Literária de Salvador. Formado por um grupo muito competente que tem como coordenador o jornalista Fidélis Tavares.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.